

# PERFIL DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NA BAHIA, NO PERÍODO DE 2007-2011

**Sheila Santa Barbara Cerqueira<sup>1</sup>; Amanda Maria Villas Bôas Ribeiro<sup>2</sup>  
Alberto Cezar Santos Almeida Filho<sup>3</sup>; Kionna Oliveira Bernardes Santos<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Bolsista do PROPET-Saúde da Família. Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: sheilokafsa@hotmail.com

<sup>2</sup>Bolsista FAPESB 2013-2014, no Núcleo de Pesquisa Integrada em Saúde Coletiva. Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: amanda\_marias@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Bolsista FAPESB 2013-2014, no Núcleo de Pesquisa Integrada em Saúde Coletiva. Graduando do curso de Medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana, email: beto.cezar@hotmail.com

<sup>4</sup>Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: kionnabernardes@hotmail.com

**PALAVRAS-CHAVE:** Intoxicação Exógena, Medicamentos, Bahia.

## INTRODUÇÃO

As intoxicações constituem um grave problema de Saúde Pública em todo o mundo por ter sua origem em múltiplas causas e devido à falta de estratégias de controle e prevenção das intoxicações associadas a um fácil acesso da população a um número crescente de substâncias com alto grau de toxicidade, gerando um aumento do número de casos por intoxicações, principalmente a medicamentosa, por ingestão acidental em crianças e por tentativas de suicídio em adultos (BORTOLETTO & BOCHNER, 1999; AQUINO, 2008; ZAMBOLIM et al., 2008).

O crescente aumento no número de intoxicações nos últimos anos vem preocupando toda a sociedade, pois além dos gastos gerados para a economia do país com internações e aposentadorias pode levar a danos irreversíveis à saúde. Esse aumento fez com que o Ministério da Saúde tornasse obrigatória desde 2008 a notificação compulsória de qualquer caso suspeito de Intoxicação Exógena, sendo assim considerado pela OMS caso suspeito todo indivíduo exposto que desenvolve quadro clínico compatível com o causado pelo agente tóxico que teve contato (BRASIL, 2010).

A Intoxicação Exógena é resultante de alterações químicas e fisiológicas produzidas no organismo humano quando o agente tóxico é ingerido, inalado ou entra em contato com olhos, pele ou mucosas, manifestando, através de sinais e sintomas, os efeitos nocivos produzidos por esta interação. A intensidade e o tempo de surgimento dos sinais clínicos serão proporcionais ao período de exposição ao agente tóxico (ZAMBOLIM et al., 2008).

Entre os mais de 12 milhões de produtos químicos conhecidos, menos de 3.000 causam a maioria das intoxicações ocorridas em circunstâncias diversas como acidentes domésticos, tentativas de suicídio e atividade laboral. Contudo, praticamente qualquer substância ingerida em grande quantidade pode ser tóxica. As fontes comuns de venenos incluem drogas, produtos domésticos, produtos agrícolas, plantas, produtos químicos, industriais e substâncias alimentícias. A identificação do produto tóxico e a avaliação exata do perigo envolvido são fundamentais para um tratamento eficaz (MACEDO; SILVA & CHAGAS, 2010).

As intoxicações por medicamentos são responsáveis pela maioria das notificações registradas pelos centros de informações e atendimento toxicológicos no Brasil. Diversos

fatores podem estar correlacionados a esta ocorrência, tais como a cultura da automedicação, fácil acesso à compra de medicamentos sem receita médica, grande número de produtos disponíveis no mercado e a não adesão ao uso racional de medicamentos (FILHO, 2009).

Desta forma, faz-se necessário o estudo desta problemática para possibilitar o conhecimento da sua real dimensão, permitindo às diversas instâncias governamentais e aos profissionais de saúde a adoção de medidas de controle e prevenção apropriadas para evitar a ocorrência desses eventos.

Portanto, este estudo tem por objetivo analisar dados epidemiológicos relacionados à Intoxicação Exógena na Bahia, no período de 2007-2011, e discutir a importância do uso racional de medicamentos para diminuição da incidência deste agravo.

## METODOLOGIA

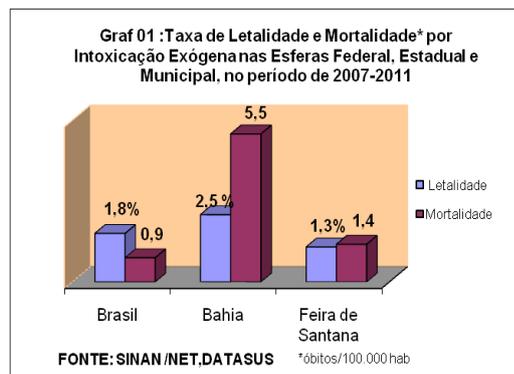
Foi realizada uma pesquisa de natureza quantitativa através da casuística sobre as Intoxicações Exógenas ocorridas no período de 2007 a 2011 utilizando o banco de dados do SINAN NET.

Para avaliar fluxo no nível estadual e municipal, utilizamos como referência as informações do estado da Bahia e do município de Feira de Santana. Para consulta da população exposta foram avaliadas estimativas populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Frequências absolutas e relativas foram calculadas, bem como coeficientes de incidência para estabelecer estimativas de risco.

Os gráficos foram confeccionados com o auxílio do Microsoft Excel 2007.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período de 2007-2011 foram notificados 204.910 novos casos de Intoxicação exógenas no Brasil, e 6.621 novos casos na Bahia, o que representou 3,23% dos casos totais do país. A taxa de mortalidade atingiu 0,9 óbitos a cada 100.000 habitantes na Bahia conferindo uma taxa de letalidade (risco de morte/óbito) de 2,5 % na Bahia e de 1,8% no Brasil (Gráfico 01).



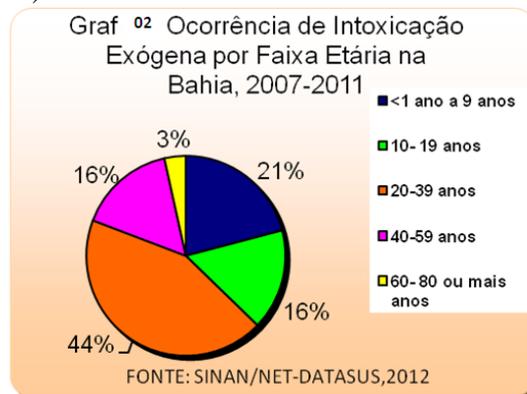
Ao analisar os dados da situação dos casos de Intoxicação Exógena pode-se perceber um aumento gradativo na Bahia de 2007 a 2011, enquanto que no município de Feira de Santana a situação foi inversa, registrando uma diminuição considerável, apesar dos índices permanecerem elevados se comparados ao do Brasil. Esse gradativo aumento no Estado da Bahia em sua grande maioria estava relacionado à tentativa de suicídio e ao uso indiscriminado de medicamento que tem seu fruto em fatores políticos, cultural e socioeconômico.

A taxa de mortalidade das Intoxicações Exógena também foi mais elevada na Bahia (5,5%) se comparados com o Brasil (0,9%) a cada 100.000 mil habitantes, sendo o principal agente etiológico os medicamentos. Este dado chama bastante à atenção e põe em destaque o problema das intoxicações por medicamentos, merecendo uma atenção maior das diversas

instâncias governamentais. Uma das causas dessa situação na Bahia está relacionada à cultura da automedicação e ainda a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, pois os mesmos são muito precários e estudos comprovam que o uso de medicamentos sem prescrição é maior nas camadas mais baixas da sociedade, visto que, essa população tem menor acesso aos serviços de saúde aumentando assim o risco de intoxicações medicamentosas que podem levar a danos irreversíveis e até ao óbito como demonstraram os resultados (ALCANTARA; FERNANDES; FILHO, 2013).

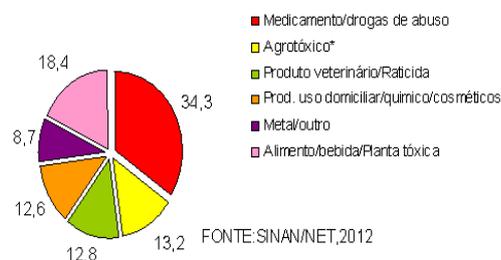
Segundo Barros (1997) apud Aquino (2008), pelo menos 35% dos medicamentos adquiridos no Brasil são feitos através de automedicação. Entretanto, se o brasileiro tende a se automedicar, é também porque não encontra disponibilidade dos serviços de saúde mais acessíveis, precisa ficar horas em uma fila e, às vezes, esperar dias e até meses para ser atendido por um médico. O baixo poder aquisitivo da população e a precariedade dos serviços de saúde contrastam com a facilidade de se obter medicamentos, sem pagamento de consulta e sem receita médica em qualquer farmácia (LEITE; VEBER; VIEIRA, 2008).

Em relação à incidência de Intoxicação Exógena por faixa etária (Gráfico 02), notou-se uma predominância entre os indivíduos de 20-39 anos representando 44%, seguida de <1 ano a 9 anos com 21%, sendo que as menores ocorrências foram observadas nos indivíduos na faixa maior que 60 anos (3%).



Com relação à proporção dos principais agentes etiológicos que causaram intoxicação exógena de 2007 a 2011, o destaque ficou com os medicamentos/drogas de abuso com uma proporção de 34,3%, seguido por alimentos/bebidas/planta tóxica com 18,4% e os demais agentes com proporções quase iguais com agrotóxico 13,2%, produtos veterinários/raticidas 12,8%, produtos de uso domiciliar/químico/cosméticos 12,6% e em menor proporção ficando com o metal/ouro 8,7%.

**Gráfico 3 : Proporção de Intoxicação Exógena segundo o Agente tóxico, Bahia, 2007-2011**



Observou-se que 34,3% das intoxicações tiveram como um dos principais agentes causadores os Medicamentos/Drogas de abuso (Gráfico 3), sendo predominante seu uso no sexo feminino com 67,5% dos casos. Sobre isso Bortoletto & Bochner (1999) trazem que de 1993 a 1996, foram registrados no Brasil, pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico

Farmacológicas (SINITOX), 217.512 casos de intoxicação humana, com um total de 1.483 óbitos. Nesse período, os medicamentos se destacaram entre os agentes tóxicos, contribuindo com 27% dos casos registrados pela Rede de Centros de Controle de Intoxicações e ocupando o primeiro lugar nas estatísticas relativas a esses eventos. Diversos autores afirmam em suas pesquisas que os medicamentos ocupam o primeiro lugar nos acidentes resultantes da exposição a agentes tóxicos (SCHVARZSMAN, 1992; ANDRADE et al., 2001; KLAASSEN, 2003; MOTA et al., 2012 apud ALCANTARA, FERNANDES & FILHO, 2013).

Verificou-se que as tentativas de Suicídio/Aborto/Abuso representaram 30,7% das circunstâncias em que ocorreram as intoxicações. As tentativas de Suicídio/Aborto/Abuso foram mais frequente em indivíduos com faixa etária entre 20-39 anos, representando 56% dos casos. Esse número condiz com o grupo 20-39 anos em que ocorreu o maior número de casos de intoxicações exógenas, segundo um estudo de Alcantara e outros (2013). Na população masculina 44% dos casos de Intoxicação estavam relacionadas à tentativa de Suicídio/Aborto/Abuso. Entretanto, a gravidade do problema na população masculina foi maior, visto que o seu coeficiente de letalidade foi de 68,6%, pois apesar de cometerem menor tentativas de Suicídio/Abuso, utilizaram métodos mais eficazes e, portanto, apresentaram maior risco de morte.

Conclui-se com o presente estudo que o número de intoxicações exógenas estava em sua grande maioria relacionada com o uso de medicamentos. Em vista dessa problemática social em 2010, o Ministério da Saúde divulgou a Portaria nº 2472 que torna obrigatório a notificação Compulsória de Intoxicação Exógena por substâncias químicas, possibilitando o conhecimento da real dimensão do problema, permitindo às diversas instâncias governamentais e aos profissionais de saúde planejarem medidas de controle e prevenção apropriadas para evitar a ocorrência desses eventos (BRASIL, 2010).

É necessária a adoção de ações de educação e conscientização social com relação ao uso correto e racional dos medicamentos para diminuição dos casos de intoxicações medicamentosas, visto a facilidade de obtenção dos mesmos, ou seja, para a diminuição desse grave problema de saúde pública é necessário uma ação consciente e conjunta com participação dos profissionais de saúde, políticos, legisladores, indústrias farmacêuticas, formuladores de políticas públicas, governo e da sociedade como um todo.

## **REFERÊNCIAS:**

- BORTOLETTO, M. E. & BOCHNER, R. Impacto dos medicamentos nas intoxicações humanas no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 15(4):859-869, out-dez, 1999.
- AQUINO, D. S. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**. 13:733-736, 2008.
- ZAMBOLIM, C. M. et al .Perfil das Intoxicações Exógenas em um hospital Universitário. **Rev. Médica de Minas Gerais**, 2008; 18(1): 5-10.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 2.472, de 31 de agosto de 2010.
- MACEDO, L. P.; SILVA, P. L. N.; CHAGAS, R. B. Intoxicações exógenas ocorridas em pacientes atendidos nas Unidades de Saúde de Montes Claros, MG em 2010. **Rev. Digital**. Buenos Aires, 16(165), Febrero, 2012.
- FILHO, J. N. C. Intoxicações medicamentosas no estado da Bahia. **Rev. Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia**. Salvador, 8, março/2009.
- ALCANTARA, N. D. F.; FERNANDES, H. M. B.; FILHO, A. A. O. Avaliação das intoxicações no estado da Bahia: um estudo Epidemiológico. **Biofar, Rev. Biol. Farm.** Campina Grande/PB, 9(1):160-166, março/maio, 2013.
- LEITE, S. N.; VEBER, A. P.; VIEIRA, M. Estudos de utilização de medicamentos: uma síntese de artigos publicados no Brasil e América Latina. **Rev. Ciênc Saúde Coletiva**, 2008(13):793-802.